

**TRANSTONO DE ANSIEDADE (TA) EM UM VÉIS PSICANALÍTICO**

Roberta Braitenbach de Oliveira

Maitas Trevisol

## Resumo

**INTRODUÇÃO:** O presente resumo tem como objetivo geral, compreender o Transtorno de Ansiedade, TA ,na percepção psicanalítica. É um trabalho resultante do componente de Estágio Curricular Supervisionado I, sendo essa uma disciplina do curso de Psicologia ofertado pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), campus de São Miguel do Oeste, com a supervisão e orientação de professor com CRP ativo.

**DESENVOLVIMENTO:** Nos últimos anos percebe-se o aumento nos casos de diagnóstico de Transtorno de Ansiedade, que vem se tornando a doença do século. A ansiedade nada mais é que um medo exacerbado em relação ao futuro, com uma preocupação exagerada que distorce o cenário real, alimentando diversos pensamentos negativos. Tendo como sintomas físicos e psíquicos, angústia, taquicardia, irritabilidade, insônia, tremores, inquietação constante, falta de controle emocional, sudorese, náuseas, tonturas entre outros.

De acordo com Silva (2020), Freud dividiu a ansiedade em três categorias: Realista, Moral e Neurótica. Dessa maneira, a primeira se refere ao medo de algo existente no mundo exterior. Já a segunda, se trata de um medo de ser punido pelo sentimento de culpa. Por fim, a terceira está relacionada ao medo sem objeto reconhecido, ou seja, um temor de algo que pode ou não existir.

A ansiedade, quando saudável, é tida como uma emoção boa, é tratada com uma expectativa. Já quando manifestada como um distúrbio e/ou em excesso, prejudicando a qualidade de vida, resultando em sintomas físicos e psíquicos e com esse sofrimento manifestado e a impossibilidade de se manter ou controlar a rotina, o comportamento ansioso pode ser definido como doença.

De acordo com Castillo (2000), as pessoas com ansiedade apresentam medo com excesso, dificuldade de relaxar e geralmente são preocupadas com o julgamento de terceiros em relação ao seu desempenho pessoal, necessitando de estímulo para renovar a autoconfiança.

Dessa forma, as situações comuns do cotidiano podem se transformar em ameaças constantes, fazendo com que o sujeito fique em estado de paralisia, afetando também o convívio social, passando assim a evitar situações em que possa existir risco a vida ou a segurança.

A ansiedade pode ser considerada como um sinal indicador para o organismo de necessidade de levantar defesas psicológicas. Dessa maneira, "a ansiedade representa um papel central no funcionamento do aparelho psíquico" (SILVA, 2020, p. 09). Neste sentido:

Sigmund Freud salienta que a ansiedade é consequência de traumas da infância que foram rechaçados pelo Ego como um mecanismo de defesa para a evitação da dor. O autor também salienta a relação entre desamparo e a angústia de castração, onde a privação ou perda do objeto equivale à separação da mãe, fazendo com que o indivíduo vivencie a sensação do desamparo devido à sua necessidade pulsional, como no nascimento. (OLIVEIRA; SANTOS, 2019, p. 34)

De acordo com Silva (2020), Freud percebeu que a ansiedade é uma condição que afeta excessivamente o ser humano, pois seus distúrbios estão associados às reações do organismo diante de situações estimulantes, sendo um estado altamente desgastante e que tira as pessoas do controle de suas próprias vidas.

Por fim, Peres (2018) afirma que, a ansiedade é definida pela psicanálise como uma tentativa do sujeito de encontrar solução para seus conflitos psíquicos, por isso, as pessoas com esse tipo de transtorno evita situações temidas ou as suportam com muito medo e insegurança.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, podemos dizer que, a ansiedade é uma reação defensiva do organismo, ou seja, uma espécie de sinal de alerta diante dos estímulos existentes e dos perigos iminentes, sejam reais ou imaginários. Além disso, a ansiedade leva o sujeito a tomar medidas de proteção para enfrentar uma ameaça, caracterizando-se como uma resposta a uma ameaça vaga ou sem origem objetiva.

#### REFERÊNCIAS

CASTILLO, Ana Regina Geciauskas Lage. et al. Transtornos de ansiedade. Revista Brasileira de Psiquiatria, 22 (Supl. II), p. 20-3, 2000. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbp/v22s2/3791.pdf>>. Acesso em: 21 out. 2020.

OLIVEIRA, Karina Marques Ferreira de; SANTOS, José Wellington dos. TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA EM ADULTOS – UMA VISÃO PSICANALÍTICA. Revista Científica Eletrônica de Psicologia. 33ª Ed. Garça-SP: FAEF, v. 33, n. 01, p. 33-46, 2019. Disponível em: <[http://faef.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/FYY6Zr6VVISRzo9\\_2020-1-18-8-48-55.pdf](http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/FYY6Zr6VVISRzo9_2020-1-18-8-48-55.pdf)>. Acesso em: 21 out. 2020.

PERES, Karoline Rochelle Lacerda. Transtorno de Ansiedade Social: psiquiatria e psicanálise. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) Universidade de São Paulo (USP). São Paulo: USP, 2018, 80 p. Disponível em: <[https://teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47133/tde-26102018-165234/publico/peres\\_me.pdf](https://teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47133/tde-26102018-165234/publico/peres_me.pdf)>. Acesso em: 21 out. 2020.

SILVA, Maria Bernadete Lima Maia. As contribuições da Psicanálise na Neurometria Funcional no controle da ansiedade. Revista Científica de Neurometria, Ano 4 - Número 6 - abril de 2020. Disponível em: <<https://www.neurometria.com.br/article/vol6a1.pdf>>. Acesso em: 21 out. 2020.

roberta.braitenbach2013@gmail.com  
matias.trevisol@unoesc.edu.br